

# Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## ECOS SEM ECO

### Educação

(Continuação)

#### Religião, ordem e trabalho

São os três pontos fundamentais da boa e sólida educação; sobre estes deve assentar toda e qualquer reforma da família; e, quem diz da família, diz da sociedade.

As chamadas «leis de família», com que nos mimoseou um nome de triste memória, formam como que um ramo de asperos cardos que deixaram a família a escorrer sangue, dividindo-a, afastando-a, reduzindo-a à miséria espiritual e temporal.

Se em vez das tais leis de família lhe applicassem os sãos princípios da educação, nas escolas, nas oficinas, em toda a parte e sempre, então, sim, que a sociedade melhorava sem dúvida e rapidamente.

Todas as reformas legais, sociais ou particulares, que porventura se ponham por obra, no sentido da reforma da família ou da sociedade, ruião estrondosamente, desde que lhes falte a educação do espirito, do coração e do corpo.

#### Aos professores

Cabe em grande parte a responsabilidade da educação da juventude de hoje, da sociedade de amanhã.

Um mestre, de qualquer ensino ou escola tem o dever sagrado, acima de qualquer outro, de cultivar o coração de seus alunos, ministrando-lhes bons conselhos, bons exemplos, e, por vez, suaves correctivos.

A educação paternal está eivada de mimos e *vontadinhas*; a educação do mestre enfraquecida, quasi nula pelas igualdades e fraternidades que fazem do aluno um menino atrevido e cantador.

Não podemos dizer que o professor só atende á intelligência do aluno, á cultura do espirito, não; pois que em métodos de ensino o nosso professor de instrução primária, há mais de 40 anos, muito teria que ensinar e explicar aos professores de hoje, na sua generalidade.

Mas se no ensino das letras se tem retrocedido, ao menos relativamente ao progresso geral, na formação do caracter e do coração nada se tem feito, antes, se tem desfeito.

Neste ponto de vista tem-se feito ultimamente algo de proveitoso e de boa orientação, mas nem esse pouco se põe por obra, e as escolas de ensino estão transformadas em centros de perversão moral e de progresso bolchevista, pois que esta corrente atacou fortemente o professorado mundial.

#### Aos patrões e amos

Cabe também bom quinhão na defecção moral da juventude.

Os empregados e criados são para a maior parte dos patrões, máquinas, que não creaturas racionais; do criado aproveita-se a capacidade física para o trabalho, a habilidade e prendas que lhe possam ser úteis, e de nada mais se cura.

Uma das chagas que mais tem feidescer o nível moral da sociedade, sem dúvida a ignorância de muitos e má fé de quasi todos sobre os seus

## Jornais e jornalistas

Disse há dias Salazar, quando da reunião dos Governadores Civis afectuada em Lisboa no passado mês de Novembro, que em Portugal, nêstes ultimos anos, se tem ganho bastante no que diz respeito á moralisação da imprensa.

Era de facto triste, e demonstrativo dum baixo indice de correcção e educação, vêr os combates diários travados na imprensa, onde o ataque a ideas era feito com insultos pessoais e o combates a doutrinas era travado num campo tam pessoal, que outra coisa não era atingida senão a consideração alheia.

Leis de vária ordem teem pôsto cõbro á miséria de então; desde a lei da censura prévia á imprensa, até ás disposições legais que obrigam a um minimo de cultura aqueles que lhe dão o nome ou a orientação.

A luta desigual por vezes travada, entre a cultura e ignorância, entre a educação e a sua falta, havia de ser o reflexo duma desigualdade mental e social; dum lado o convencimento pela razão, do outro a resposta pelo insulto e pela mentira.

Felizmente que tudo vai mudando; e esta subida do nivel intelectual e educativo deve-se á Ditadura, devemo-lo ás suas leis.

A censura á imprensa é tam justificada como o policiamento duma cidade; uma e outra, pretendem impedir a prática de crimes, embora de ordens diversas, mas sempre de faltas e omissões.

E' preciso caminhar sem duvida, e se a imprensa é o que quer ser, ou aquilo que diz, tem de procurar subir o seu nivel intelectual e moral, pois outros fins não deve nem pode ter.

Numa época, em que, para qualquer lugar, para o exercicio de qualquer profissão embora até por vezes modesta, se exige competência e saber, se exige moral e moralidade, para a imprensa, e muito mais para aqueles que lhe teem de imprimir o cunho da sua capacidade mental, ou da sua capacidade moral, deve ser exigida essa illustração ou essas qualidades.

São pressupostos bem sei, mas temos sempre de aferir a regra pela normalidade, embora respeitadas as excepções quando os factos demonstrem cabalmente, merecerem êsse respeito.

Imprensa de portêlos e alçapões, imprensa sem responsabilidade e orientação, eis o que é preciso que acabe, para pleno fortalecimento dum Estado Novo e que pretende levantar o indice da cultura e da moralidade.

## BOAS-FESTAS

«Notícias de Barcelos» deseja  
aos seus estimados colaboradores,  
leitores e anunciantes muito

BOAS-FESTAS

deveres para com os seus subordinados.

Pois é bem de ver que um criado tratado como *coisa* e não como nosso semelhante, não pode deixar de ser um mau serviçal, talvez de *quatro braços*, mas de fraca cabeça e peor coração, um—revoltado.

Os patrões e amos, sobretudo de menores, teem obrigação de tratar seus serviçais como tratam seus filhos, pois que teem com aqueles os mesmos deveres que teem para com êstes, enquanto estiverem debaixo das mesmas telhas, ou mesmo sob a sua direcção.

Que responsabilidade não têm os patrões na liberdade que dão aos seus

empregados, sobremaneira aos dominhos, dia do Senhor, sim, mas transformado na nossa sociedade portuguesa em dia de desperdício de dinheiro, de saúde e de carinho de família.

Não se cura da formação de espirito e coração dos jovens, dum e outro sexo, dando em resultado ser essa classe a mais perigosa para a comunidade debaixo de muitos pontos de vista.

Eduquem-se os criados, e estará resolvido em parte a educação dos filhos.

E breve continuaremos do assunto.

P. M.

## «Sempre à frente dos interesses de Barcelos»

O prestigioso barcelense e valloso paladino do Estado Novo, sr. dr. José Gomes de Matos Graça, escreve ao «Notícias de Barcelos» uma significativa carta que, com grande prazer, publicamos.

Ex.<sup>ma</sup> Redacção

Meus bons Amigos

Nesta hora de justiça as vossas referências elogiosas á minha acção em favor de Barcelos gravaram bem fundo no meu coração uma palavra que venho exteriorisar.—*gratidão*

As gentes da minha Terra acham que fiz muito por Ela?

Cumpri o meu dever e se tal não fizesse não merecia—como agora—palavras de excessivo relevo que V. quizeram dedicar-me neste momento, no intuito apenas, como dizem, de agradecer, como bons Barcelenses, quanto o Estado dedicou a esta Terra, atendendo sempre os meus pedidos a favor d'Ela.

Interessei-me por tudo que Barcelos pediu e a tudo consegui dar realisação. Quiz assim infiltrar na minha Terra a convicção de que novas ideias e outra acção—está marcada pelo Chefe, o Sr. Doutor Oliveira Salazar—estão em marcha para a transformação de Portugal, fazendo assim uma Pátria cada vez melhor.

A minha politica foi desde o inicio uma politica de realisações, fazendo com que todo o distrito que me foi confiado tivesse a sua participação nos beneficios com que o Estado Novo atende as aspirações do Povo; e assim se preparou o campo para a Propaganda, fazendo-a mais convincente e eficaz.

Foi a minha Terra bastante beneficiada? Mais obrigação tem de provar a sua dedicação, a sua Fé, mesmo o seu sacrificio pelo Estado Novo, dando toda a sua colaboração aos dirigentes, vincando bem a sua gratidão ao Governo que tanto beneficiou Barcelos e o seu grande concelho.

Não será isto um dever? E', e não pode sêr bom Barcelense quem assim não pensar.

Muito obrigado a V. pelas suas palavras muito amigas e que me sensibilisaram profundamente.

Sempre á frente dos interesses de Barcelos

Mattos Graça

## «Notícias de Barcelos»

Devido á grande aglomeração de serviço na tipografia, não foi possível, bem contra nossa vontade, fazer a distribuição do nosso jornal no dia da sua publicação, ficando transferida para hoje, sexta-feira.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar diversas noticias e outro original, de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores e assinantes.



## NOTAS A LAPIS

Confrontem estas duas atitudes: Enquanto a Espanha inflamada em espirito e odio satânico, persegue e expulsa ignominiosamente a Deus, queimando as suas Igrejas, derrubando e profanando os seus altares, a catolica Austria recebe de braços abertos e com honras militares, dando-lhe hospedagem condigna, esse mesmo Deus do amor e do perdão.

Foi o que ha dias nos disseram os jornais nesta noticia consoladora:

«Na Austria, o Ministro da Guerra, após um discurso em que exaltou o patriotismo, a moral e a Religião dos soldados austriacos, mandou colocar em todas as casernas dos regimentos e quartéis militares a imagem de Cristo Crucificado».

Ora aqui está um chefe militar, defensor da Patria e da sua Republica, que no meio desta barafunda de ideias materialistas e livres pençadeiras, teve a coragem moral de pensar em Deus e fazer pensar, tambem, aos seus soldados, sem se preocupar com a cobardia dos respeitos humanos, nem com o epiteto, aliás muito honroso, de carola ou .jasulta!

E' que, este General austriaco, começa a vêr e a compreender que, a moral e a religião de Jesus Cristo, ainda são os melhores remedios e o mais eficaz antidoto contra a indisciplina anarquica e comunista.

\* \* \*

A proposito deste acontecimento nada banal, que bem pode ser classificado de sensacional, peço licença para arquivar aqui a minha modesta opinião.

Se as minhas palavras pudessem ter eco no Terreiro do Paço, eu pediria mais e melhor:

Pediria ao Sr. Ministro da Instrução a colocação, em todas as escolas infantis, primarias e superiores do Paiz, a Imagem de Cristo Redentor, com prelecções semanais dos respectivos professores, tendentes a auxiliar a formação das almas das crianças e a exaltar a nobreza do caracter e do patriotismo nos adultos.

Pediria, igualmente, ao Sr. Ministro da Justiça que, a exemplo do que faz o Brazil nosso irmão, mandasse colocar a mesma veneranda Imagem do Crucificado por amor dos homens, nas salas de audiencia dos nossos tribunais, a fim de que os Juizes, sem sugestões nem coacções, possam fazer justiça de Salomão, tendo sempre presentes as iniquidades do julgamento e sentença dada por Pilatos contra a Victima ali exposta-o Homem-Deus.

Por ultimo pediria ao Sr. Ministro da Guerra para seguir o exemplo do seu colega da Austria.

Com a assistencia de Cristo nas escolas, nos tribunais e nas casernas, a indisciplina transformar-se-ia em disciplina; a desordem em ordem e os comunistas e anarquistas fugiriam de Portugal como o diabo foge da Cruz!...

Experimentem e verão.

## BENEMERENCIA

O sr. Conselheiro Sá Carneiro, mandou entregar 500\$00 ás «CRECHES DOM ANTONIO BARROSO», instituição muito simpatica, que deve a sua criação ao sr. João Duarte Veloso e que funciona no Recolhimento-Asilo do Menino Deus, sob a administração da Veneravel Ordem Terceira.

Actos destes só dignificam quem os pratica e oxalá sirvam de exemplo a tantos que podem minorar um pouco a miseria que vai pela nossa terra.

Bem haja sua excelencia.

## A' LUZ DA RAZÃO

## A Minha Arvore do Natal

(Para as crianças)

Meus queridos meninos:

Escutai-me. Não é como sábio que vos vou falar; é como velho, seguindo a autoridade que me dá esta maxima cristã que diz assim:

«Criança: a sábios e velhos,  
Respeita os conselhos».

Sou, por tanto, um velho, cansado da vida, desiludido das ambições terrenas e vaidades mundanas, despido de todos os preconceitos e respeitos humanos que, pela vida fóra, escravizaram o meu pensamento e enfraqueceram a minha vontade. Sou um homem prestes a sair da vida (?) quando vós, meus caros meninos, ides entrar nela.

Vós sois a alvorada rósielér, eu a noite caliginosa; vós a primavera florida de esperanças, eu o inverno triste e enfadonho; vos representais o futuro, sociedade de amanhã, eu o passado que não volta!...

Resolvi, portanto, fazer neste dia, á luz da razão, o meu testamento moral e espiritual, para vos contemplar, e a todos brindar com «A Minha Arvore do Natal» feita com pedaços da minha alma e retalhos do coração, que aqui encontrareis dispersos nas páginas deste jornal «Noticias de Barcelos».

Praza ao Céu que todos vós possais ler, compreender e sentir a fé e o carinho com que escrevi:—a fé em Deus e o carinho para vós, meus queridos meninos.

Oxalá que graveis, para sempre, na vossa memória os ensinamentos e conselhos que pretendo insuflar na vossa alma e vincar na vossa inteligência, para que sirva a todos e cada um, de bussola pela vida fóra.

Como vos disse, não sou um sábio mas sim um velho com longa e dura prática dos homens e das coisas.

Acautelai-vos, pois, contra os laços e ardís traiçoeiros que, sob mil formas e feitios, vos armam, a todas as horas, os três inimigos da vossa alma, sempre invisíveis e ocultos em todas as esquinas da vida.

Eles veem para vós com promessas falazes e seduções de mil facetas, que deslumbram os olhos e encantam os vossos ouvidos, a ponto de confundirdes o canto das sereias com a musica celestial, que os anjos vão cantar nas Alturas.

Contra todas as ciladas e assaltos á vossa fé e consciência, contra todas as sugestões e tentações há só uma arma e um escudo, com que podereis e deveis defender-vos:—A Cruz.

A Cruz, meus meninos, é para o bom cristão o que a boia ou ancora de salvação é para os naufragos.

Quanto mais se aperta ao peito com fé, mais esperança tereis de vos salvar por ela e com ela.

O mundo, é a anle-camara do inferno para os avarentos e ambiciosos que se deixam seduzir pelo luxo faustoso, que, na hora suprema, se transforma em miragem e fantasmagoria!...

Aquele que não é bom cristão, não é bom cidadão; quem não ama a Deus não ama a sua Pátria; e quem não ama a Pátria não ama a Família, trilogia sagrada que maus portugueses pretendem destruir e apagar da vossa memória!

Eu sei, meus amiguinhos, que não falta quem vos induza ao mal. Foi contra esses que Jesus Cristo, um dia, lavrou esta inexorável sentença:

«Ai daquele que escandalizar as crianças! melhor fora que lhe atassem ao pescoço uma mó d'atafôna e que o lançassem ao mar».

Como vos disse, a minha Arvore do Natal é dedicada a todos vós, meninos e meninas, em nome de Aquele que ha 1933 anos, nasceu pobresinho, no humilde presepio de Belem.

Está escrita em linguagem simples, como simples é a vossa alma e o vosso coração, para que possais ler e assimilar os frutos da experiencia da vida que nela pendurei á guisa dos brindes e prendas da vossa consoada.

Não são joias literárias, nem flores de retórica, vagas de sentido; são verdades simples e concretas.

A verdade é uma virtude com a qual se formam e retemperam os caracteres; a mentira, pelo contrário, corrompe as almas e oblitera as consciências. Fugi da mentira, meus queridos meninos, como se foge dum lôbo ou duma serpente!

Se fordes pobres não sejais orgulhosos, mas se fordes ricos não sejais avarentos.

Boas festas, festas alegres, com a benção do Menino Jesus, é o que deseja a todos vós e vossa familia, mestras, professores e bemfeitores, o vosso amiguinho que, só para vós, se chama hoje

O PAI NATAL

## Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Licens.

Pedir prospectos á Direcção

## «A' laia de folhetim»

Sob este vistoso titulo, o jornal local «O Barcelense»,—sem escrúpulos e sem o menor respeito pelos seus leitores e leitoras,—publicou no número passado um aborto literário(?) concebido pelo cérebro, talvez alcoolizado ou dementado do cidadão Gilmeu.

Aquilo é um conto ou novela tão cínica na sua linguagem, tão ignóbil e torpe nos conceitos, que nenhum pai de familia pode deixar passar sem um gesto de repúdio, traduzido por um indignado protesto.

Informam-nos de que o autor desta moderna escola de libertinagem escrita, com que pretende degradar e perverter a moral das nossas filhas, é professor duma escola primária no concelho de Viana-do-Castelo. A ser verdade, mais uma razão para lavrarem o seu justo protesto perante o Sr. Ministro da Instrução e o sr. Inspector Escolar, em nome da moral ultrajada.

Não podemos, pelo respeito e consideração que devemos aos nossos leitores, transcrever esse conto lúbrico e pornográfico, que, em má hora, aquelle paranoico professor(?) escreveu A' laia de folhetim...

Tão insultante e degradante é, que só pode ser classificado pelas pessoas de bem e de moral, de monstruosa aberração humana!

## Feras á solta

O que se tem passado na vizinha Hespanha causa horror!

As feras, esses avançados liberais, tem cometido os mais infames crimes com a maior impunidade.

Esses bandidos extremistas, que foram criados á sombra dessa moral laica que não quer Deus nem Religião, além do sangue que tem espalhado por essa Hespanha, foram autores de dois nefandos crimes que confrangem quem tem coração: fizeram descarrilhar um comboio causando muitas vítimas e foram ás casas duns soldados da Guarda Civil e assassinaram-lhes os filhos!!!...

Miseráveis!

E pensarmos nós que ha quem classifique os vossos crimes de delitos políticos!...

E sabermos que ha dementados que os aprovam, pois outra coisa não significa o seu silêncio quando ouvem alguém manifestar a sua indignação contra tão hediosos criminosos!

Nada ha que justifique ou atenue os crimes destes bandidos, de quem temos de nos defender, porque são feras que andam á solta...

Adelino Pereira da Quinta

GENEROS DE  
MERCEARIA

Vende sempre tudo  
mais barato.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5  
ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85



O DIA DE NATAL NOTAS A' MARGEM

BEM SERVIR

Há vinte séculos que, ininterruptamente, no contínuo dobrar dos anos, contra todas as agruras da vida, e as mais aflitivas vicissitudes das nações, o Mundo, numa clareira singular, se reveste de doçura e se engrinalda em festa no Dia de Natal.

Grande Farol de Guia, impetuoso Luzeiro de Fé, o belo dia do Nascimento, tem sido sempre no mar mais ou menos encapelado dos tempos, nm profícuo e estridente brado de armas, a lembrar á Humanidade os seus mais elementares deveres e a exorta-la a cumpri-los, para que, mais a coberto das bênçãos de Deus, se aperfeiçoe, se torne melhor e se salve.

Fiel á sua divina missão de amor e numa solicitude que jamais saberão atingir os modernos discursos pacifistas, de Genebra, que agora é uso, rádiáfudrir pela T. S. F. o Dia de Natal, vai sempre repercutindo pelos séculos além, o éco perfumado dessa trombeta angelica, que há mil novecentos e trinta e três anos, no primeiro Natal da Terra, lá para as bandas do oriente, gritou á influência judaico-romana e a todo o mundo pagão: «Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade».

\* \* \*

Pois bem; na liturgia social do calendário cristão está-nos mais uma vez á porta o Dia de Natal. Urge portanto, que todos nós, cristãos e portugueses, — e agora muito especialmente no revisionismo de ideias deste século, du ma apertada curva da Civilização — o saibamos festejar nas condições devidas.

A primeira condição para que possamos sentir na alma, os dons e virtudes do Dia de Natal, é a de nos deixarmos penetrar intimamente do seu real significado. Só quando assim fizermos, isto é, quando retamente nos decidamos — (e não é preciso muita coragem, basta um pouquinho de espírito cristão) — a pôr de parte todos os vãos egoísmos, todos os ódios e malquerenças e com nobre isenção nos debruçamos sobre a simplicidade da Festa do Deus Menino, poderemos na realidade colher alguns frutos.

E também só então, poderemos sentir e viver em nós a cândida alegria, a incomparável beleza e a copiosa fonte de bênçãos celestiais que a Divina Festa encerra.

\* \* \*

Dia de Natal significa em idêntica expressão latina, Dia do Nascimento. A sua ideia predominante é a consequência a «*Família*».

Hoje e desde há anos, o próprio calendário oficial das festas do Estado consagra á *Festa da Família* o Dia de Natal. Aparte os tristes intuitos deprimentes que os moveram, — pois que o seu verdadeiro objectivo era rebaixar a consciência dos católicos apagando-lhes do Dia de Natal o seu transcendente significado espiritual — fizeram bem, mesmo muito bem, os nossos homens liberais em crear essa aliás muito justa designação civica do Dia de Natal. O intangível alcance sobrenatural da Festa de Cristo em vez de ficar diminuído foi exaltado e com a nova fórmula oficial. Esses denodados apóstolos do materialismo só vieram afinal sublinhar numa expressão de glória, o que ela efectivamente tinha de humano e de terreno.

Por outro lado, nos domínios superiores da intelligência e numa seqüência lógica dos factos, ao vendavel de destruição, seguiu-se a costumada correcção das mentiras e a autêntica defenição dos princípios. Ao individualismo anarquico que concebera tais propósitos de emancipação succedeu-se no clima espiritual das coisas, uma outra moral social que principiou por afirmar ser a Família e não o individuo, a célula primária da sociedade. E é neste último sentido, que devemos obrar, para que, á maneira dos nossos anti-

Pensando no que há dias se passou na vizinha Espanha — naquela desordem de carácter comunista que bastantes vidas sacrificou — temos de concordar que maus dias estão reservados a nós tambem, se a tempo se não cuida, no nosso país, de levar um pouco de paz aos espiritos facilmente catequisáveis pelos inimigos da Ordem e que por estes são arrastados para todas as tentativas ambiciosas...

Salazar, — o Chefe deste movimento nacionalista que vai alastrando pelo país com a certeza de que triunfa, mercê da verdade que o cerca e do objectivo patriótico que o anima — Salazar disse um dia aos portugueses que era necessário ir de encontro ás correntes que se animam por novos conceitos sociais e que pretendem subverter a política social dos Estados organizados.

Preferível é, como disse Salazar, que ao encontro dessas ideias se faça a revolução de cima para baixo, na intenção de se evitar que essa revolução se faça de baixo para cima, por que esta é perigosa, por que esta é — a catástrofe.

A organização do Estado Novo, nos moldes prescritos por Salazar, é a organização das classes produtoras da Nação dentro de um regime de disciplina e de ordem, utilizando a vontade para bem servir a causa que interessa a todos os portugueses: — o progresso da Nação.

E se, na verdade, se quer ser útil á Nação, se quer servir a Nação servindo o interesse das classes trabalhadoras e tornando este Portugal pátria de todos os portugueses, — que empenho poderá haver em não se preferir a doutrina de Salazar que, dentro do regime vigente, está impondo Portugal á consideração e admiração dos mais notáveis estadistas estrangeiros?

Que melhor obra de organização social, que melhor obra política, que melhor obra económica e administrativa se fez em Portugal nos últimos tempos, do que a que se está fazendo sob a direcção de Salazar, para que ainda haja quem preconise outros métodos e se queira bater por outra ideia diferente daquela que está sendo experimentado com resultados já á vista?

Quando um dia, de mando de S. João, perguntaram a Cristo se ele era o Messias prometido ou se era algum Profeta, — Cristo mandou ao emissário de S. João que dissesse o que vira: — os cegos veem, os cegos andam, os paralíticos são curados — e não foi preciso outro argumento para mostrar que, realmente, Cristo era o Messias prometido pelos Profetas, o Salvador.

Tambem se nos afigura que não é necessário dizer aos que andam afastados da politica aconselhada por Salazar, aos que a não veem ou não querem ver, aos que a combatem ou dela descreem, outra coisa que não seja mostrar-lhes os beneficios que o país já deve á doutrina aconselhada e seguida por Salazar.

Temos equilibradas as contas da administração pública, os saldos das gerências de Salazar somam já cifra notável — mais de 600 mil contos — temos boas estradas, temos quasi completa a rede telefónica no país, vamos tendo novos barcos de guerra, vamos tendo um exército bem armado, vamos tendo paz e ordem no país.

Que mais será, pois, necessário, para se mostrar que do método preferido por Salazar tem o país beneficiado, que desse método resulta uma politica mais estável e uma administração que é mais lucrativa para Portugal?

E acrescenta-se a tudo isso, o facto de Portugal estar já gosando de bom conceito entre as nações, de Portugal não ser já olhado com desdém, antes com simpatia e consideração.

E' porcm necessário que todos os portugueses vão abrindo os olhos á verdade, que vão sentindo a lealdade da politica de Salazar, os seus resultados palpaveis, e mais a verdade de que, sem sangue, sem atropelos, de olhos postos na Pátria, se vai caminhando socegradamente, de vagar mas com firmeza, — servindo o País, valorizando e tornando progressiva esta Pátria Portuguesa.

Porque entendemos que servindo a politica de Salazar servimos os interesses da nossa Pátria — não nos cançaremos de ir falando de Salazar, do seu patriotismo, — desse Homem de quem se pode dizer, com verdade, que Grande Português!

E fazemo-lo por patriotismo, por amor a Portugal, sem partidatismo, sem retaliações de nenhuma ordem, com o desejo de unir portugueses á volta do pensamento político que tem por objectivo bem servir Portugal.

Marlo Silveira

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

gos, a Festa do Natal, seja de facto á grande festa da cristianisação e dignificação da familia. Mas da familia, tal como a concebe a Igreja, tal como a define a doutrina nacionalista do moderno Estado Português, e a proclamam todos os programas políticos, dos actuais movimentos orgânicos da Europa; e não dessa outra familia de situações passageiras, como se usa lá para os lados da Rússia.

Só á familia tradicional, única familia no sentido natural e humano do termo, deverá interessar o Dia de Natal, porque só ela, na sua prole numerosa, será capaz de sentir, sob o mes-

mo teto e em volta da mesma mesa, o verdadeiro espírito do lar que faz a exaltação da Raça. Só ela terá sentido para que ao fogo crepitante da lareira, se possam, com propriedade, evocar as sombras protectoras dos mortos e exaltar devotadamente as pessoas dos vivos, presentes e ausentes, que sentem e compreendem o significado da sua existência dentro da familia e da geração a que pertencem e hão-de transmitir para maior glória de Deus e da Pátria. Dois outros significados que queremos assinalar na Festa do Natal são os da dignifi-

BAIXA DE JURO nos empréstimos na Caixa Geral de Depositos

O Conselho Administrativo da Caixa Geral de Depositos vai reduzir 1/2 por cento na taxa de juros nos empréstimos que se realizem para futuro.

Tambem resolveu fixar em 5,5%, o juro dos empréstimos sobre titulos, facilitando a realização desses empréstimos.

ESPECTACULOS GRATUITOS

Realizou-se ontem em Braga o primeiro espectáculo gratuito para os operarios, iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, causando o maior agrado em todos quantos assistiram.

O Sr. Padre Manuel Domingues Basto, illustre Redactor do nosso colega «Diario do Minho» fez uma brilhante conferencia sobre a Organização Corporativa do Estado, sendo muito aplaudido pela numerosa assistencia que o interrompia a miudo com muitas salvas de palmas.

SOCIEDADE

Aniversários:

Fazem anos:

No sabado o Sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Na 2.ª feira o Sr. Manuel Augusto de Araujo Passos.

— Vimos nesta cidade os Srs. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto e Padre Sá Pereira, illustre presidente da Camara de Espozende.

cação do trabalho e do sofrimento.

Embora muitos o ignorem, o Menino Deus trabalhou servilmente durante vinte anos a maior quadra da sua vida na humilde oficina da sua carpintaria de Nazaré.

Principiou a trabalhar desde pequenino e este seu exemplo foi dos mais decisivos, e como se deverá demonstrar um dia, dos que mais profunda revolução fizeram nas doutrinas económicas do mundo.

Perguntem a Cicero, a Aristotles e a Platão o que pensavam sobre o trabalho e logo verificarão que esses altos espiritos não teem ácerca do assunto senão esta miserável ideia: coisa desprezível, imprópria dum homem digno. Perguntem agora aos discípulos de Cristo, quasi todos trabalhadores humildes, e até o seu primeiro chefe um pobre pescador, perguntem tambem aos primeiros doutores da Igreja, e eles, «*unna voce*» vos responderão não só com palavras mas mesmo com os seus exemplos, que o trabalho é uma honra. A sua reabilitação á face do mundo coube ao Menino de Deus. E' uma homenagem que todos os trabalhadores lhe devem prestar no seu Dia do Nascimento, porque o Natal é sobretudo deles e foi entre eles que surgiu.

Mas o Natal é ainda uma lição de sofrimento.

Teve a sua origem numa desabrigada cabana, numa noite gélida, em que uma forte nevada esiumava de branco todos os píncaros da Palestina e um vento cortante, vindo do Planalto da Arábia repassava as carnes. O Natal tem de ser pois, dos pobres, dos humildes, dos sofredores. Só poderá ser dos ricos, quando os afortunados tomem a riqueza não como direito absoluto, que não é, mas como mera função social, como instrumento distributivo de justiça, única coisa, que ela deve ser. Enquanto assim não succeder, enquanto o Natal, noite de saudade e de esperança, não fôr de todos, enquanto os ricos não se desprenderem do supérfluo, e se martirisarem um pouco, com o sofrimento dos pobres, enfim, enquanto não houver uma ceia para todos, o Natal não será Natal.

L. B.



## PELO ESTADO NOVO

## União Nacional

Prosseguem, com grande actividade, os trabalhos de organização da União Nacional em todo o concelho. Por toda a parte, em todas as freguesias, repara-se que foi ouvido o patriótico apêlo da Comissão Municipal.

As adesões registam-se dia a dia. A' chamada, responde assim sem hesitação, o bom Povo barcelense. Desde o humilde jornaleiro ou pobre operário, até ao comerciante ou lavrador abastado, de tudo se encontram nestes novos combatentes de um Portugal Novo. De tudo, porque todos aqui cabem.

Todos, enfim, que dispostos a seguir o grande Chefe—Salazar—tem apenas um unico fim—«engrandecer a Pátria, realizar o interesse nacional.»

Barcelenses:

Filiai-vos na União Nacional!

\* \* \*

Conforme se prometera, inicia-se hoje a publicação das adesões á União Nacional neste concelho:

## Freguesia de Balugães

Adelino Alves Martins, Tamaqueiro; Adelino José Fernandes, Chauffeur; Adelino da Ressurreição, Lavrador; Albino Fernandes Grilo, Lavrador; Antonio Alves da Silva, Lavrador; Antonio Batista de Abreu, Lavrador; Antonio Carvalhosa de Queiroz, Jornaleiro; Antonio Fernandes Pereira de Carvalho, Lavrador; Antonio Ribeiro Velozo, Lavrador; Antonio Rodrigues Ferreira, Sapateiro; Antonio Rodrigues Machado, Lavrador; Antonio Rodrigues Machado, Lavrador; Antonio da Rosa Machado, Lavrador; Antonio Rosalio Tristão, Jornaleiro; Antonio Serqueira Tristão, Jornaleiro; Carlos José Vicente, Jornaleiro; Daniel da Cunha Martins, Ferreiro; David Rodrigues Neiva, Cantoneiro; Domingos Alves, Jornaleiro; Domingos Rodrigues Ferreira, Lavrador; Domingos de Sousa Rodrigues, Lavrador; Domingos de Sousa Viana, Jornaleiro; Francisco da Cunha Arantes, Negociante; Francisco Pereira de Miranda, Padeiro; Francisco da Ressurreição, Lavrador; João Fernandes Dantas, Lavrador; João Ferreira Carvalhosa, Lavrador; João Lopes Pereira, Lavrador; João Marques da Rosa Machado, Lavrador; João da Silva Neiva, Criado de servir; Joaquim da Rosa Machado, Lavrador; José Antonio de Sousa, Ferreiro; José Joaquim da Costa Peixoto, Lavrador; José Rodrigues Neiva, Cantoneiro; Luiz de Magalhães, Pedreiro; Manuel Barbosa de Freitas, Cantoneiro; Manuel Martins Neto, Jornaleiro; Manuel Pereira de Carvalho, Jornaleiro; Manuel Rodrigues Ferreira, Lavrador; Pascal Alves, Jornaleiro; Silvestre de Carvalho, Lavrador.

## Freguesia de Tregosa

Antonio Fernandes de Miranda, Proprietario; Antonio Gomes Ribeiro, Proprietario; Antonio José Pires, Lavrador; Antonio Maciel, Jornaleiro; Antonio Maria Fernandes Portela, Lavrador; Augusto Martins do Vale, Jornaleiro; Aureliano Meira de Oliveira, Operário.

Continua no proximo numero

## Não estão connosco...

«Não estão connosco os que preferem á obediência a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrizes superiormente traçadas as indicações da sua inteligência, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade. Não estão connosco os que não sentem profundamente os princípios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão áqueles com que concordam ou lhes convêm, nem os que entram e ficam ainda de fóra, recebendo de mais duma parte indicações e ordens.

Não estão connosco os que pensam tirar da sua adesão um título de competência, os que buscam uma vantagem em vez dum pôsto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir a Pátria nem disposição para sacrificar-se pelo bem comum»

SALAZAR

## PELA BOA CAUSA

## PROPAGANDA! PROPAGANDA!

«Sejamos portugueses sem restrições, sem desvios, sem desconfianças, sem meias palavras, e na família, e em qualquer lugar da terra, e em todas as profissões, e dos pés á cabeça, e da cabeça ao coração, simplesmente e heroicamente—portugueses.

«O melhor português será o melhor chefe da sua família, será o melhor cidadão da sua terra.

«Sejamos todos os melhores portugueses.

«Vejamos que é preciso construir uma Pátria para hoje e para amanhã, uma Pátria que principia na História de Portugal, a mais linda História do Mundo, para sermos como os portugueses da História de Portugal.

«Iremos a todos os corações portugueses revelar Portugal a todos os corações.

«Toda a gente leva os portugueses para onde quere; nós traremos os portugueses para Portugal.

«Nós queremos que, desde hoje, cada português ponha o máximo e o melhor das suas inergias, ao serviço da sua Pátria.

«Connosco os homens de espirito e os homens de acção.

«Ganhemos o nosso repouso com o trabalho á vista.

«Venham os intellectuais e os homens positivos.

«Venham os poetas, os técnicos da indústria e da agricultura.

«Venham os políticos, os juristas e os pintores.

«Venham todos os portugueses que todos áqueles têm que ajudar.

«Venham todos com alegria, com entusiasmo, com devoção... Todos.

«Venham todos para Portugal, em todos os lugares de Portugal: no coração de cada português, na família, no município, na provincia, na Nação. Todos os portugueses.»

(De um discurso, em Leiria)

«Prêguemos a esperança no Estado Novo que se avinha; apostolisemos as suas doutrinas afanosamente como quem se desempenha duma missão sagrada.

«Homens da União Nacional—Vós sois ou deveis ser os portadores intré-

pidos dos fachos ardentes da nova fé política. Proclamai-a altivamente, porque não trareis as mãos sujas nem de sangue nem dos dinheiros da Nação. Proclamai-a altivamente porque não vos podem acoiar de fazeres de elixires nem de novos impostores políticos:—Tendes atrás de vós sete anos de administração pública a garantir a eficácia dos vossos métodos, a honestidade dos vossos processos, a seriedade e a honradez da vossa palavra. E podeis ainda dar á Nação, que vos escuta, como penhor do futuro que preparaís um nome que hoje resume uma situação política e que amanhã na História resumirá um período áureo da nossa administração pública:—SALAZAR.

(De um discurso, em Viana do Castelo)

«Que nos falta? Temos um Chefe! A sua maior glória é gloria nossa, é gloria de Portugal. Ele é mestre de Povos que pretendiam dar-nos a categoria de discípulo incorrigível: é o invejado das Nações!

«Que nos falta, então? Unirmo-nos ao Chefe e segui-lo disciplinadamente. A vitória será certa. Os factos assim o atestam.

«Os grandes feitos históricos da raça portuguesa são filhos da união nacional. Pois há-de ser pela União Nacional que havemos de realizar o maior de todos: Salvar Portugal! Salvar um povo que sempre foi índice glorioso de salvação.

«Um dia e inesquecível dia de Maio de 1926, ao grito de salvemos a Pátria, largou o exército desta cidade e, numa jornada gloriosa, atravessou o País e entrou em Lisboa, tomando conta do Governo. Era o início do grande feito. Completá-lo, pertence á Nação, embora com a cooperação do Exército, que ainda não deixou nem deixará de estar alérta.

«Mas, para que a Nação leve a bom termo esse efeito gloriosíssimo, é necessário que todos os portugueses se enfileirem na União Nacional. É necessário que de norte a sul do País se grite com fervor: União Nacional! União Nacional!»

(De um discurso, em Braga)

## O NOSSO CHEFE

«Respeitam no profundamente os ingleses, sobrios sempre nas expansões de entusiasmo, enviando a Lisboa para consultá-lo, como a um grande oráculo das finanças, uma comissão de especialistas, quando a libra esteve na iminencia de naufragar; os alemães, discretos reveladores de glorias legítimas, rendem-lhe o preito de uma admiração convicta; de Mussolini, o árbitro do Velho Mundo, ele já teve palavras ponderadas de aplauso; os franceses, cujo egoísmo nacional ainda é a mais santa das suas virtudes, cultuam-lhe com fervor os merecimentos. Sobre Hitler, sobre o Duce, sobre Stalin, Salazar tem a estupenda vantagem de não realizar uma ditadura estreita de partido. Prescinde, para o exercício do poder, do preconceito político da terminação em *ismo*—fascismo, comunismo *et reliqua*—que se vai tornando sufixo de intolerancia e creando em certas consciencias uma reacção a essas concepções de governo, que do seu programa excluem todas as liberdades publicas.

Nenhum país, já pode dizer como Portugal, pela voz do sr. Caeiro da Mata, resumindo a obra de Salazar perante a Conferencia Económica e Mundial de Londres. *Nós não temos quasi nada a fazer aqui; não devemos absolutamente um real ao estrangeiro; a nossa dívida interna está amortizada de 50 por cento e poderemos, quando fôr necessário, liquidar o resto dentro de curto prazo».*

(De um jornal brasileiro)

## A acção nacionalista do «Noticias de Barcelos»

Da Comissão Municipal da União Nacional, de Lisboa, recebemos o seguinte officio que gostosamente arquivamos e agradecemos:

«Sr. Director de «O Noticias de Barcelos»:

Encarrega-me o Ex.<sup>mo</sup> Presidente de agradecer o número do vosso muito conceituado hebdomadário, que se dignou enviar a esta Comissão Municipal, no qual vimos incerta uma notável propaganda do Estado Novo e da União Nacional que tão util e conveniente se torna no presente momento.

Com os votos das maiores prosperidades, endereçamos a V. Ex.<sup>a</sup> as nossas homenagens.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1933.

A Bem da Nação.

Pela Comissão Municipal  
O Secretário Geral»

## Para que servem os saldos orçamentais

«Tenho ouvido censuras a esta farta politica de saldos orçamentais em época de tão grave crise para todos os Estados, mas esquece-se que parte deles se gastam outra vez em beneficio do País e que temos de resgatar faltas passadas que nos desacreditaram e não perder o prestígio e o crédito já tão difficilmente conquistados no mercado interno e no mercado internacional. Factos que em muitos outros países passariam despercebidos, ou a que não se atribuiria significação pejorativa, seriam comumente apreciados em relação a Portugal como sendo o regresso inevitável, esperado, á desordem anterior. Por muitos motivos esta tem de ser a geração sacrificada, a geração do resgate.

(Do Sr. Ministro das Finanças)



## No Recolhimento do Menino Deus

E' com o maior prazer que aqui deixamos as impressões da satisfação e ao mesmo tempo da admiração do que foi essa encantadora récita das alunas do acreditadissimo Colegio de Santa Ana em beneficio das Orfãs do Recolhimento-Asilo do Menino Deus.

Todos quantos assistiram, podem dizer o que foi essa festa que excedeu toda a sua expectativa.

A comedia «O EXAME DA MINHA MENINA», foi engraçadissima. A examinadora e a examinanda mostraram bem a sua habilidade, aliás já conhecida.

O drama «DENTE POR DENTE», traduzido do francez pela distinta Directora do Colegio, é encantador e foi magistralmente interpretado.

Não especializamos ninguem, por que todas deixaram vincadas a sua competencia no desempenho do papel que lhes foi confiado.

A comedia «O RATO», desempenhada por pequeninas alunas, é engraçada e mais graça lhe davam as suas interpretes.

Numeros de um bellissimo efeito e que arrancaram fartos aplausos á selecta assistencia foram «A PRIMAVERA» (dança) em que tomaram parte 16 alunas e a «ARTE MUSICAL».

Não se pode exigir melhor.

Nos intervalos foram recitadas poesias, monologos e cançonetes e executados no piano lindos trechos de musica que a assistencia não se cansou de palmar.

Terminou tão bonita festa com o cântico-PORTUGAL, em que tomaram parte todas as alunas do Colegio, vestidas á vianeza, o que era de suppreendente efeito.

Todos retiraram satisfeitos por terem passado umas horas agradabilissimas, manifestando a sua simpatia pelo Colegio de Santa Ana que, alem da instrução que ministra, é uma casa de educação para onde os barcelenses podem mandar suas filhas, que são tratadas com o maior carinho pelas illustres Doutoradas que ali são professoras e muito distintas e pelas benemeritas Irmãs Missionarias, para quem vão as felicitações do «NOTICIAS DE BARCELOS» pelo brilho desta festa.

## CARIDADE

A bondosa Senhora D. Alice Miranda, mandou distribuir as esmolas seguintes:

- Asilo 400\$00.
- Hospital 200\$00.
- Menino Deus 100\$00.
- Creche Santa Maria 100\$00.
- Pobres de Silveiros 200\$00.

—Um generoso anónimo contemprou o Asilo com 100\$00.

—A Senhora D. Abbia do Amaral, do Porto, ofereceu ao Hospital da Misericórdia de Barcelos uma inscrição de assentamento do valor de Esc. 1.000\$000.

—O Sr. Administrador do Concelho mandou entregar, para solenizar as festas do Natal, ao Recolhimento do Menino Deus 400\$00, á Creche de Santa Maria 300\$00 e ao Asilo de Inválidos 300\$00.

—O sr. Miguel Miranda oferece aos presos da Cadeia Civil e aos asilados a ceia do Natal.

Bem hajam os bemfeitores.

## QUEIJO DA SERRA

E

### ALHEIRAS DE MIRANDELA

Vende a

Confeltaria D. Antonio Barroso

Largo da Camara  
(AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

## FUNCIONALISMO PUBLICO

A hora que passa, hora grave e incerta, não é para expectativas benevolas nem para comodismos egoistas. E' para acção energica, efectiva e sem delongas, Quem não é por nós é contra nós. Que seja este o grito de *Alerta* do Estado Novo, contra aqueles que, por medo ou cobardia, perante o perigo á vista, se declaram neutros, apaticos ou indiferentes.

Sim, ponhamos de parte as palavras e vamos ás obras, obras sociais e nacionais; obras que interessem ao paiz e á colectividade. Ponhamos de parte os discursos de retorica fôfa e os artigos laudatorios a idolos com pés de barro, em cujos jornais os turiferários vão queimando o incenso da lisonja que só serve para adormentar energias, enfraquecer ânimos a entibiar vontades.

Fechem-se de uma vez para sempre as torneiras da verborreia e do sentimentalismo piégas; cale-se em nós a voz do coração. Escute se, apenas, a voz da Pátria; ouçamos a voz da Razão que nos está falando a linguagem da verdade, ditada pelo instincto da conservação. Numa palavra, passemos, quanto antes, das theorias á pratica se não quizermos vêr repetidas, em Portugal, as trágicas cenas de sangue, de luto e de miséria, praticadas em Espanha, por feras e canibais em pleno século XX, que fizeram recuar a Humanidade e com ella o Progresso e a Civilização oito séculos de História! ..

Sim, meus caros leitores, olhem todos, todos os que querem continuar a ser portugueses nesta nossa linda e cubiçada terra, todos os que querem viver em paz com um governo de ordem dentro do Estado Novo, que só um homem SALAZAR—possui o segredo de governar. Olhemos, sim, para essas cenas de terror e pavor, que os anarquistas, comunistas, quais demônios exterminadores vomitados pelo Inferno, semearam por toda a Espanha! Só pode ser comparada esta Semana Sangrenta de Espanha aos Cem dias de Terror da Revolução Franceza!

Reparem, pois, os portugueses, mas sobretudo os burguezes e capitalistas, nos prejuizos morais e materiais causados por esses vandalas sem alma nem coração.

E nós estamos cercados pelos mesmos perigos; e nós estamos ameaçados pelas mesmas armas de ódio e pela mesma vingança d'essas feras!

Não somos só nós, não é sómente a Republica que está em perigo e pode desaparecer e morrer ás mãos dos indesejaveis sem Pátria. E' a indepen-

dência da nossa nacionalidade que corre o mesmo perigo;

a independência da nossa nacionalidade, cuja data histórica de 1640 ainda ha bem poucos dias festejamos e cantamos com os mais expressivos e patrióticos hinos.

Assim, pois, para que a paz e a ordem possam reinar como até aqui; para que o governo do Estado Novo, guiado e amparado pela mão forte do seu prestigioso Chefe possa levar a cabo a tarefa ingente que a si próprio se impôz, é precisa a união e a colaboração de todos os portugueses, como já se tem dito repetidas vezes.

A união sincera dos burguezes e capitalistas que temem que perder e a união dos operários que temem que ganhar. A união do povo e colaboração lial e patriótica dos empregados publicos.

Não se pode admitir, nem o governo pode, jámais, consentir, o procedimento assás criminoso e anti-patriótico de muitos funcionários publicos, que fazem das suas Repartições e dos seus logares de confiança baluartes conspiratórios, enredando, intrigando, protejando, empatando e malquistando o governo com o publico que paga para ser bem servido.

Uma grande parte desses empregados publicos, são inimigos declarados do Estado Novo, que odeiam sem reservas, os quais, com prosapia nos seus gestos e atitudes, julgam-se intangíveis e omnipotentes, pois que tratam com solene desprezo e zombárias ameaçadoras aqueles que, com lialdade e patriotismo, servem já o Estado Novo!

Outros, então, com velhaca hipocrisia, dizem-se neutros para melhor e mais facilmente fazerem o jogo democratico-maçónico.

Outros ainda, não são carne nem peixe; são um composto de massa amorfa, que não dão honra nem proveito ao Estado Novo, antes pelo contrário...

Mas, seja como fôr, o que é preciso é que se definam os campos. Como acima dizemos, quem não é por nós é contra nós.

Quem não se sentir bem, deixe o logar que ocupa para ser preechido por aqueles que estão de alma e coração com o Estado Novo, por aqueles que trabalham e se sacrificam para ver o Governo honrado, a Nação respeitada e a Pátria dignificada.

Este artigo já vai longo e, como este magno problema tem vários aspectos que é preciso focar, ficarão para o próximo numero sob o mesmo tema:—*O Funcionalismo Publico.*

## D. Antonio José da Silva Corrêa Simões

Faleceu, em Braga, no passado domingo, o Rev.º Sr. Dom Antonio José da Silva Corrêa Simões, Deão da Sacrosanta Basilica Primacial, natural da freguesia de Encouradós, deste concelho, para onde veio o seu cadaver na passada terça-feira, findos os officios funebres que se realizaram, nesse dia, na Basilica Primacial.

O falecido ia completar 77 anos no dia 3 do próximo ano e mês de janeiro.

Frequentou o curso teologico no Seminário de Braga e em seguida foi para a Universidade de Coimbra, onde se formou em Teologia.

Foi professor no Seminario de preparatorios e mais tarde regeu a cadeira de Isagoge no Seminario Conciliar.

Era Vigario Geral da Arquidiocese e pela morte do illustre Prelado D. Manuel Batista da Cunha foi nomeado Vigaria Capitular *Sede vacante*, cargo que exerceu até á posse do eminente Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos.

O falecido era irmão do sr. Dr. João Inácio da Silva Corrêa Simões, Juiz de Direito, aposentado e tio dos nossos amigos srs. Dr. Alberto Simões Corrêa, Juiz de Direito e Manuel Maria Simões Corrêa, proprietario, da freguesia de Encourados.

A toda a familia do illustre morto a expressão do nosso pesar.

TIPOGRAFIA MARINHO  
TELEFONE  
1 2 3

## Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Sessão de 14 de Dezembro de 1933.

Resolveu:

1.º—Organizar e enviar ao seu destino o processo do combatente Francisco Pacheco, sócio n.º 169, que pede para ser socorrido pela Comissão de Assisténcia dos Militares Tuberculosos do Exército de Terra e Mar e bem assim uma petição dirigida ao sr. Ministro das Finanças da viúva, pensionista do Estado, Rosa Figueiras.

2.º—Tomar conhecimento da gentileza do ex.º sr. dr. Fernando Moreira, que concede aos combatentes da grande guerra sócios desta Sub-Agencia, mediante a apresentação do cartão de identidade, apreciáveis descontos no serviço da sua clínica dentária. Resolvido lançar na acta um voto de louvor e agradecimento.

3.º—Inscrever sócio benemérito da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pelo motivo exposto no n.º 2.º, o ex.º sr. dr. Fernando Moreira.

4.º—Realizar o «Natal do Combatente» no próximo dia 23, devendo a distribuição dos donativos aos sócios necessitados ter logar pelas 10 horas do mesmo dia.

5.º—Tomar conhecimento do balancete do mês findo verificando, que as contas se acham devidamente em ordem e que o mesmo acusa um saldo de 418\$75.

6.º—Verificar a existência do número de sócios inscritos, sendo: combatente 187, beneméritos 66, extraordinários 12 e de honra 1. Total—266.

7.º—Autorizar os seguintes pagamentos: Ordem n.º 18—de anúncios e agradecimentos, 19\$80; ordem n.º 19—programas, bilhetes para o foot-ball e outras despesas de expediente, 67\$00; ordem n.º 50—aluguel de casa referido ao corrente mês, 50\$00; ordem n.º 51—quatro pastas para o arquivo de processos individuais, 35\$00.

## O PROPRIETARIO DA

# CASA DO CAFÉ

participa a todos os barcelenses que mudou o seu estabelecimento que era no Campo da Feira, para a Rua D. Antonio Barroso n.º 95 e 97.

E' esta casa a que apresenta melhor café e mais barato vende.

### Canção de Lisboa

Para satisfazer a vontade de todos os frequentadores do cinema, a Empresa Cinematográfica Barcelense, resolveu dar hoje outra exhibição do ionofilme nacional—Canção de Lisboa.

### Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.



# PAGINA DO CONCELHO

## Campo, 16

Concluídas as sementeiras do centeio, começaram as «apanhadas» da azeitona, que em muitos pontos do país empregam um grande número de pessoas, dando a vida a ganhar a milhares de famintos, mas que entre nós passam quasi despercebidas porque os lavradores teem esquecido, com grave prejuizo seu, que o são critério e a boa economia mandam tirar da terra o primeiro logar o que nos faz falta em casa, e depois, mas só depois, o que poderá ter colocação nos mercados. Veem se os campos cobertos de videiras a estragar pão, e não teem os nossos proprietarios um pequeno canteiro que destinem a um olivalzinho, que em poucos anos lhes poderia garantir, quando mais não fosse, o azeite preciso para os gastos de suas casas! E a insatez e atrazo do nosso povo chegou ao ponto de haver lavradores que compravam oliveiras para servirem de suportes ás videiras!

—Com a concorrência e brilho dos anos anteriores principiaram na igreja paroquial as novenas preparatórias para a grande festa do Natal.—C.

## Vila Cova, 16

Foi sacramentada, encontrando-se em grave estado, Carolina Vasconcelos (a Vila Cova).

—A 18, receberam-se em matrimónio os srs. Manoel Dias da Silva e Maria Júlia do Vale Miranda; e a 19, os srs. Joaquim de Oliveira Mondim e Maria Miranda do Vale.

—Com o nome de Armindo foi batizado um filho dos srs. Joaquim Maria de Matos e de Júlia do Vale e Silva.

Foram padrinhos Manuel J. do Vale e Silva e Maria Lima.

—Tem melhorado o Sr. Dr. João Novais.—C.

## Carapeços, 17

No dia 10, faleceu nesta freguesia o sr. António Pereira, com 65 anos de idade.

A' familia apresentamos os nossos sentidos pêsames.—C.

## Tregosa, 17

A 6 deste mes foram batizadas duas filhas gémeas de Joaquim Rodrigues Maciel e de Emilia de Sá Barbosa. A mãe esteve em perigo de vida, mas felizmente encontra-se melhor.

Duma pobresa extrema foi preciso que, acedendo ao apêlo do seu pároco, a caridade fosse mitigar tanta miséria, que lá viu quando foi administrar os sacramentos á pobre mãe.

E' mais uma razão para que cada freguesia se reserve para os seus pobres, mandando os *pedinchas* de fora para as suas terras, pois os desconhecidos nem sempre são verdadeiramente os que mais carecem.

—O nosso *veterinário* já abateu todos os suínos que os lavradores destinam ao *governo* do ano.

Deu-se êste ano uma circunstância extraordinária e que inspirou a notícia. E' que os lavradores este ano, no geral, principiaram muito sêdo com aquela ceifa, numa previsão económica que mostre bem o cuidado administrativo com que o bom lavrador olha para a sua vida.

E' que tendo sido o ano muito fahlo de milho, não se podia gastar muito com a engorda dos suínos, e portanto toca de os meter no meio do sal, o mais breve possível, mesmo com prejuizo, pois á parte raras excepções, regulava o seu pêsno entre tres e seis arrobas.

Pobres lavradores: pouco milho... salgadeira vasia... vinho com embar-

## PARA A LAVOURA

# O MEU POMAR

## Resposta ao Amigo

Preguntas-me como fiz o meu pomar tão lindo e barato. Entendes talvez que em meia folha de papel de carta te posso descrever todo esse enredo que se passou entre 1910 a 1915; dava contos largos para passar o inverno á lareira.

Mas já que tanto pedes, e eu não faço exclusivo do invento, vou por etapes ensinar-te a fazeres o mesmo, porque hoje só não tem fruta boa, quem não quere e olha que dá mais lucro que a vinha, como vais vêr.

Toma nota—Em 1910 comprei um casebre com um terreno de horta e junto uma encosta, virada ao sul de uns centos de metros, terra argilosa, cheia de pedregulho, fraca, não valia nada.

Um dia sonhei fazer nesta encosta um pomar, um paraíso terreal. Será isso possível? Todos me dizem que não... não gaste o seu dinheiro com o que não presta. Não desisti. Mãos á obra, dos fracos não resa a historia. Comecei por mandar fazer o primeiro sulcalço a titulo de experiencia tudo a pouco dinheiro, com jornaleiros, cavando, arrumando pedras, etc. no fim do mes de Setembro estava este valcão preparado para as plantações.

Em duas carreiras alinhadas, mandei abrir as covas, á distancia de 4 metros, que depois de feitas davá-me a impressão de um melancia; alguns jornaleiros riam-se, não só de me vêrem com a fita metrica, tomando medidas, mas principalmente pelo milagre que pretendia fazer em terra tão sêca e fraca. Não fiz caso.

Adubadas as covas com estrume bem curtido, deixei-as em paz algum tempo, porque esta demora só lhes faz bem, e eu preciso tambem de tomar ar.

Este compasso de espera durou até dezembro, que é para mim o mes predilecto de plantações.

Lá diz o ditado «quem planta no outono tem um ano de abôno e no Advento é cem por cento».

E nesta altura, como a minha bolsa era magra, e o orçamento não tinha verba para comprar fruteiras, resolvi servir-me da prata da casa.

Remexi todos os cantos das minhas hortas em procura desse artigo e felizmente encontrei alguma coisa—pecegueiros, escalheiros já enxertados, estacas de macieira já enraizadas e até alporques na lorangeira e limoeiro. Mandei arrancar com muito geito, estas pequenas arvores e distribuir com todo o amor para os seus logares, fazendo a plantação com todas as regras dos mestres para não haver negas. E não houve como vais ver para a outra vez.

Até breve. Teu amigo

M.

## “NOTICIAS DE BARCELOS,”

das assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

gos, apesar de muito pouco compensador...

No entanto muita fé em Deus e no Estado Novo, porque há-de chegar o dia em que deveis ficar bem.

E' a tempestade da crise mundial que ha a passar.

—A «Escola Cantorum» de Capareiros está a trabalhar com muito entusiasmo na sua finalidade social, transformando-se em Nucleo de Escoteiros. Trabalha-se já, para as suas reuniões, na criação dum salão junto á Igreja Paroquial. E facilitaram os rapazes a empresa, porque sendo todos artistas, vão fazer eles todo o trabalho por suas próprias mãos.

Deixarão assim uma testemunha de pedra e cal, a comprovar a sua obra para o futuro, e, fundadores de tão oportuna empresa, os seus nomes deverão ficar tambem gravados nesse edificio pelas suas próprias mãos.

Eis avante, rapazes amigos, porque o ideal que vos estimula e que ha muito sinto palpitar no vosso coração, tan-

tas vezes manifestado em confissão de leal e franca camaradagem. Deus e Patria, é o mais elevado e santo que conhecemos. Dele depende a regeneração moral tão necessaria, e o engrandecimento da nossa querida Pátria. Quando se encontrarem á frente dos Estados, como nós temos agora, homens de são consciência e fortaleza cristã, que a Igreja preparou para bem servir a Nação, a Igreja triunfou e com ela a Pátria engrandeceu-se, e impôz-se á consideração e respeito do estrangeiro.—C.

## Santa Eugenia, 17

A's primeiras horas da manhã, da passada sexta-feira, fomos surpreendidos pela triste noticia do falecimento da sr.ª Maria da Silva, esposa extremosa do nosso amigo sr. Antonio José Martins, abastado proprietario nesta freguesia.

Sabiamos que se encontrava doen-

te, mas nunca previamos que tam cedo se desse este fatal dezenlace.

O seu funeral, que se realizou no passado sabado, foi muito concorrido não só por pessoas desta freguesia como das freguesias visinhas e, ainda, dessa cidade, onde contava gerais simpatias.

—Ao sr. Antonio José Martins bem como a seu pai, nossos bons amigos, apresentamos os nossos sinceros pêsames.

—Com grande concorrência de fieis, começaram hoje nesta freguesia as novenas em honra ao Menino Jesus. No dia de natal haverá a tradicional festa que constará de sermão e missa solene; no final, leilão de prendas oferecidas ao Redentor do Mundo.

A Comissão que promove esta simpática festa não se tem poupado a esforços para que não fique a desmerecer, em brilho, a dos anos anteriores. Os nossos sinceros parabens.

C.

## Macieira, 18

Consta-nos que a nossa estrada, que se encontra em deplorável estado, vai sofrer uma grande reparação. Oxalá se realice essa justa aspiração, que muito bem beneficiar os povos das freguesias marginais.

—Está melhor o Valentino Macieira, vítima do cobarde atentado do dia 5 de Novembro. O facinora que praticou tal proeza está prêsno devido aos bons serviços do agente Pinheiro, pois não faltou quem o proteja-se. Parece impossível que haja um homem de bem que se atreva a dispensar a sua protecção a criminosos desta natureza.

Não nos move ao escrever o que aí fica, qualquer sentimento de ódio ou vingança, mas somente o desejo de que seja castigado no crime com a agravante da premeditação praticado. Conhecemos a vítima, sabemos as dificuldades económicas com que luta seu pai, sabemos que êle tem vendido aquilo que era necessário para o seu sustento da sua familia para acudir ás grandes, ás enormes despezas, que tem tido com o tratamento de seu filho.

—Esteve entre nós o nosso prezado amigo capitão Manuel Cândido Ferreira, residente em Lisboa.

—No dia 4 faleceu Leonôr Gonçalves da Costa, casada com Joaquim António de Araújo.

—Hoje foi batizado, com o nome de Moisés, um filhinho de Porfirio de Campos Faria e Alzira Alves Pereira.

C.

## Galegos, (Santa Maria), 18

Estão decorrendo com o maior brilhantismo as Novenas em honra do Menino Jesus, tanto nesta freguesia como na sua anexa de S. Martinho de Galegos.

—Continua muito enferma a sr.ª Maria Coelho.

—Na vizinha freguesia de S. Martinho de Galegos realizou-se a festa da Imaculada Conceição, foi imponente, tendo como orador o distinto professor de Teologia do Seminário de Braga, sr. dr. Molhe de Faria.

—Faleceu tambem na supra mencionada freguesia o sr. João Augusto Pereira. O seu funeral, dos mais concorridos, demonstrou bem o quanto o saudoso extinto era querido na sua freguesia. Preparou-se santamente para a morte e até aos últimos momentos foi sempre assistido pelo nosso rev. Pároco que o prodalilisou e confortou com todos os Sacramentos e Confortos da Nossa Santa Mãe a Santa Igreja. Que Nosso Senhor lhe conceda o gôso dos esplendores da Eterna glória, são os nossos sinceros votos, e á illustre viuva, mais familia e dum modo especial ao seu irmão o nosso amigo António Augusto Pereira, os mais santíssimos pêsames.—C.



Lijó, 13

A 10 do corrente realizou-se com o maior brilho a festa em honra da Imaculada Conceição que constou: de manhã, missa, comunhão geral, e primeira comunhão para algumas crianças; às 11 horas missa cantada e muito solene; de tarde às 2 horas admissões de novas candidatas na Congregação das Filhas de Maria, às 3 horas, exposição solene do Santíssimo, Hora de Adoração Mensal, sermão pelo rev. P.º António Alves Nogueira, dignissimo Prior de Fão, procissão Eucarística e bênção do Santíssimo. São dignos dos maiores louvores não só o rev.º Abade, mas quantos trabalharam para o brilhantismo desta festa em honra da Mãe de Deus e terna Mãe dos homens.

—Faleceu repentinamente a sr.ª Ana Salgueiro, e ao cair da tarde do dia 15 correu a triste e infausta noticia do falecimento tambem repentino do sr. Domingos Dias Barbosa. Pessoa de bem e que gosava das melhores simpatias nesta freguesia. O extinto deixa viuva a sr.ª Teresa Machado Duarte. Ao Senhor pedimos o eterno descanso para as suas almas e às famílias doridas apresentamos sentidas condolências. — C.

Gueral, 19

Realizou-se no passado domingo, na nossa linda igreja paroquial a festa do S. Coração de Jesus; precedido de tres dias de práticas.

Houve muitas comunhões, missa cantada com côro de um grupo de meninas da freguesia, sob a direcção do conhecido organista de Perelhal.

A tarde terminou com uma linda procissão eucarística em que se encorporou muito povo.

O sr. José Ferreira Loureiro foi o

PARA A LAVOURA

**SOBRE VINHO AMERICANO**

Hoje limitamo-nos a transcrever o que, sobre o assunto, escreveu, ha dias, o autor das Notas Portuenses para as Novidades:

«Notas Portuenses — O vinho americano»

O que aí vai, santo Deus, por causa do vinho americano... E, afinal, nesta instabilidade de opiniões, não é dos homens publicos que devemos queixar-nos. Que culpa terão os governantes das nossas incoerências, da nossa falta de visão e da nossa carência de patriotismo? Nós queremos um poder central que dependa dos nossos caprichos, dos nossos momentâneos interesses, o que, positivamente, não pode admitir-se.

O norte pediu que fosse demarcada a região dos vinhos verdes. As vantagens que tal medida trouxe á sua economia são por demais conhecidas. O Decreto tem seis anos de existência. Durante este lapso de tempo, o que os lavradores deveriam ter feito era enxertarem os produtores directos, visto que o seu vinho não é o regional. Mas, não fizeram nada do que o bom senso e os seus mais vitais interesses aconselhavam.

E agora, porque foi abundante a vindima do americano, vá de pedir que a lei se converta num *chiffon de paquiere*... Mas quando a vindima do americano fór escassa, pede-se naturalmente a rígida observância da lei. Ora, meus senhores, temos conversado. O que vemos, afinal, é que os lavradores nortenhos estão nos proximos finais do bom senso. Com que autoridade se abalançarão a pedir o estrito cumprimento da lei no que diz respeito aos vinhos do sul, se pedem que ela se desrespeite dentro da própria região dos vinhos verdes?

Se uma lei se afere pelas vantagens da sua realização, a regulamentação dos vinhos verdes permite á economia do norte lutar vantajosamente com o desequilibrio que de há muito a tem afectado. Mas o que está ocorrendo mostra que os lavradores do norte se estão desmascarando como incapazes duma acção rasgada e eficaz para a superior defeza dos seus interesses e para a solução definitiva dos seus problemas económicos. O que se está passando revela uma pavorosa confusão mental, pois dada a primeira machadada no prestigio da lei, está andado meio-caminho para a sua revogação pura e simples, e, em tal caso, os produtores de vinho verde, saberão, por dura experiência, o que isso lhes custará! Não há negá-lo: encontramos em frente de mais uma dolorosa crise de inteligência, pois a desorientação que está revelando a lavoura do norte tornará cada vez mais ameaçadoras as reivindicações da lavoura do sul, enegrecendo de apreensões o horizonte da região dos vinhos verdes, horizonte já carregado das mais sombrias incertezas.»

Pela cópia.

R.

promotor desta festa, que foi bem do agrado do Sagrado Coração, arcando com as despesas superiores ás esmolos dos associados.—C.

Creixomil, 19

No dia 18 foi sacramentada a sr.ª Rosa Ferreira.

—Encontra-se concluída, ou quasi, a estrada do Outeiro.

—Com certa intensidade, mas benigna, passa nesta freguesia a gripe.

—No dia 16 deram-se principio ás novenas do Menino Jesus, que são acompanhadas a orgão.

Aos cantores desta freguesia, sob a direcção do sr. Manuel Martins de Souza, se confiaram os cânticos religiosos. As novenas, que teem sido muito concorridas, terminam com a bênção do Santíssimo Sacramento.

E' justo arquivar aqui os nomes daqueles que mais teem contribuído para o esplendor desta festa e que são os srs: Manuel do Vale Santos e Luís Ferreira do Vale.—C.

**EUROPÉA**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.ª  
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribeiro

Todos os dias  
**FRIGIDEIRAS**  
Na Casa Arantes

**Em que ficamos?**

O *Barcelense*, semanário regionalista e ex-monárquico, no seu último número, oferece-nos aspectos surpreendentes de luz e de côr:

Na primeira página, em letras graúdas, grita se: «Carmona! Salazar! Portugal!»

Mas logo na segunda página, num artigo intitulado «Nada de Confusões», berra-se por um regimen de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* como os meninos berram por emulsão de Scott. E ainda por cima dizem que são homens do Século XXI! Será, verdade, será, porque homens assim existiram e continuarão a existir em todos os seculos.

«Nada de Confusões!»... Aquilo é que é coerência!

Pela frente, Carmona e Salazar, por detraz L. . ., I. . . e F. . . as referências insidiosas a Governos «legítimos representantes do povo», a «órgãos legislativos legítimos» e quejandas baboseiras.

Aquilo é que é coerência... verdadeira coerência de camaleão!

**Junta Geral do Distrito**

Por proposta do digno vogal da Junta Geral do Distrito sr. dr. Adélio Marinho, foram concedidos os seguintes donativos.

Recolhimento e Asilo do Menino Deus—500\$00; Asilo de Inválidos—500\$00; Caixa Escolar sexo masculino da Escola «Gonçalo Pereira»—500\$00; Creche de Santa Maria—500\$00; «Sopa dos Pobres»—500\$00.

Bem haja quem tanto trabalha pelas instituições de caridade da Nossa Terra.

**Procurador Corrêa**

Largo José Novals n.º 8

**TURISMO**

Também vamos hoje falar do Turismo, para que se não diga que no assunto somos totalmente leigos.

Em Barcelos foi constituída e empossada já a Comissão de Iniciativa e de Turismo.

Alguem, diz que não está bem constituída; talvez, lá tenha as suas razões, mas creio que esse alguém não terá a competência, nem será a pessoa indicada para o dizer.

Há quem queira traçar já projectos e planos; muito bem, achamos muito bem, mas parece nos que é começar não pelo principio, como está indicado, mas sim pelo meio ou pelo fim.

O senhor Z... não levou nem levará por certo a bem que assim se faça, não concordará por certo com as pessoas que estão á frente dessa Comissão.

Paciência. Numa época em que toda a gente tem opinião é difícil encontrar o *nemine discrepanti*.

O que o Senhor Z... não pode dizer, e que os homens que fazem parte da Comissão de Iniciativa, não sejam Barcelenses, que muito teem trabalhado para o progresso e avanço da sua Terra, que não sejam homens trabalhadores, e que não sejam probos e honestos.

Por hoje finda a nossa crónica sobre Turismo.

**CASAMENTO**

Na matriz desta cidade, realizou-se ontem o enlace matrimonial da Ex.ª Sr.ª D. Celeste Adilia Sá Pereira Pimentel Torres, distinta proiessora oficial em Arcoselo, com o Sr. Antonio Augusto Sampaio, muito digno 1.º Sargento de artilharia de Viana do Castelo.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, a Ex.ª Sr.ª D. Tereza Fernandes Torres e o distinto medico portuense Ex.º Sr. Dr. Francisco Pimentel Torres, irmão da noiva, e pela do noivo a Ex.ª Sr.ª D. Maria Felgueiras e seu marido Sr. João Felgueiras, capitão de artilharia de Viana do Castelo.

As alianças foram conduzidas pelo menino Francisquinho Torres sobrinho da noiva.

Findo o acto religioso foi servido em casa do amigo dedicado da familia da noiva e nosso tambem amigo Sr. Antonio Gomes Faria Rego, um lauto almoço, que decorreu no meio do maior entusiasmo. Aos noivos, a quem desejamos uma perene lua de mel, foram oferecidas valiosas prendas.

Aos noivos desejamos uma perene lua de mel.

**King-Kong**

Na próxima 2.ª feira 25, no écran do Teatro Gil Vicente, passará o fantástico fonofilme King-Kong que tem recebido os aplausos unânimes da crítica.

Neste filme sonoro, não se sabe o que é mais surpreendente: se a obra em si ou o modo de realiza-la.

Para se avaliar o interesse desta película, basta dizer que King-Kong, o monstro humano da prehistória, foi idealizado com as seguintes proporções: Estatura 16,5m; rosto 2,31m, da testa ao queixo; nariz 0,66m, de venta a venta; boca 1,98m; olhos 0,30, cada um; presas 0,30m de comprido; peito 11,88m em repouso; braços 7,59m; pernas 4,95m; passada 24,75m.

**A VERDADE**

Com este titulo, apareceu á luz da publicidade um novo semanário sob a direcção do conhecido jornalista Costa Brochado.

A *Verdade*, jornal republicano (que para o ser não necessitou do visto reviralista) é um jornal que deve ser lido por todos.

Pelos situacionalistas, por defender as ideias nacionalistas preconizadas pelo Dr. Oliveira Salazar; pelos reviralistas, por ter o condão de recordar o passado-saudoso para alguns, servindo-se unicamente da própria metralha dos idolos do jacobinismo lusitano.

Aos redactores do jornal «A Verdade», que tem sido bem acolhido por todo o país, como companheiros e camaradas da mesma trincheira de combate, desejamos uma longa vida repleta de exitos.

**Telegramas de Boas Festas**

XLT

O Cabo Submarino Ingles (Via Eastern), comunica que, a exemplo dos anos anteriores, aceitará de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, telegramas de Boas Festas a taxa reduzida, para as Colonias Portuguezas, Açores, Madeira, Americas e todos os países da Europa que aceitam telegramas-cartas.

Para a America do Norte, Canadá e Terra Nova, foi estabelecido o serviço Padrão, custando cada telegrama 32\$50 e para o Mexico 54\$30.

**José Perestrelo**

Largo José Novals - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

1.ª Praça  
2.ª Publicação

Por virtude do ordenado na execução por custas que o Ministério Público move contra Ana Ferreira Pedras e marido e Rosa de Jesus Cardoso e marido, todos da freguesia de Arcoselo, no dia 24 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública do seguinte prédio:

**BOUÇA DAS BARREIRAS**, de mato e pinheiros, sita no lugar do seu nome da freguesia de Tamel São Veríssimo que vai á praça por . . . . . 1.600\$00

Para assistir á praça e mais termos da execução, são citados os credores e interessados incertos.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1933.

O Chefe da 3.ª Secção:

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

**DR. ADÉLIO MARINHO**  
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

**A MODERNA**

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.ªs Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

**SURDEZ**

Aqueles que ou-

vem muito pouco, e ainda os que têm zumbidos ou chiada nos ouvidos, combaterão estes males, seguindo o metodo fisioterapeutico do sr. Laurentins Puccetti, especialista em Protese Auricular, metodo que nada tem com a Medicina nem com a Cirurgia, mas que foi aprovado pelas mais altas personalidades scientificas da Europa.

EXPLICAÇÕES GRATUITAS EM:

Porto—(4 dias) Segunda-feira, 18 de Dezembro, das 15 ás 19 h. Terça-feira, 19 de Dezembro, das 9 ás 19 h., Quarta-feira, 20 de Dezembro, das 9 ás 19 h. e Quinta-feira, 21 de Dezembro, das 9 ás 19 h. no Hotel Continental.



AGENCIA DE  
PASSAGENS E PASSAPORTES  
**JOÃO DE SOUSA PIMENTA**

habilitado pelo Ministerio do Interior,  
Ormissario do dos Servicos de Emigração.

Campo da Feira  
(em frente ao Senhor da Cruz)  
**BARCELOS**

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

*Colegio de Belinho*

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Licens — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

**FABRICA DA GRANJA**

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**BRAGA — PRADO — BARCELOS**

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
	(a)	(b)	(a)	(b)		(a)	(b)	(a)	(b)
Braga .	9,00	11,30	2,00	5,10	Barcelos	8,30	11,10	1,15	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulla.  
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA

» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36  
BARCELOS

**Novo Recoveiro para Braga**

Manoel Saraiva, de Barcelinhos, irmão do recoveiro para o Porto António Saraiva, participa que iniciou serviço de recovagem para aquela cidade.

Pede a todos os seus amigos e ao público em geral o favor de o pretenderem, favor que muito e muito agradece.

Parte para Braga no rápido das 11.19 horas e pode ser procurado em Barcelos na Farmácia Lamela e em Braga, no Largo da Luz 11 e 12.

**Moendas de água de serrar e moer**

Por não poderem dirigir, as moendas de serrar e moer (antigas azenhas de Augusto Ferreira), as suas actuais proprietarias vendem-a, assim como, junto a esta, um terreno de lavradio bem avinhado que pode produzir 4 a 5 pipas de vinho. Quem pretender, dirija-se á mesma fábrica.

**Corrente de ouro**

Perdeu-se uma. O seu dono é pobre. Gratifica-se a quem a entregar nesta redacção. Dão-se todos os sinais.

**Venda de propriedades**

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio.

**Aos caçadores**

Chumbo a 4\$30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

**Máquinas Singer**

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade  
Teotónio Evangelista de Lima  
Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

**Advogado**

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

**Estabelecimento de Merceria**

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PROPRIOS DESTA RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

**“NOTICIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos . . . . .	12\$00
Continente . . . . .	14\$00
Colonias Portuguezas . . . . .	25\$00
Paizes Estrangeiros . . . . .	30\$00
Espanha . . . . .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais	Preço
1.ª publicação, linha . . . . .	1\$20
2.ª . . . . .	\$60

Outros anuncios, preços especiais  
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.